

Número Especial Comemorativo
20 anos do Curso de Pedagogia da Cairu

Experiência de uma Jovem Senhora no curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Visconde de Cairu

Iara Maria de Deus Jesus da Silva¹

O início da caminhada

Em 2014, tive a oportunidade de cursar Pedagogia, num momento em que já achava que todas as minhas chances tinham se esgotado, pois já não era mais jovem. Havia passado por outras tentativas sem sucesso, e não sabia que seria acolhida por uma faculdade que, inicialmente, pensei ser frequentada apenas por pessoas financeiramente abastadas. No entanto, estava enganada; fui muito bem recebida.

Eu tinha mais de cinquenta anos, era viúva, mulher, negra. Esses fatores, contudo, não foram obstáculos suficientes para sufocar o desejo de uma idosa de se tornar universitária e futura pedagoga.

Como cheguei na Cairu

Cheguei à Cairu por meio do Projeto de Educação Cidade das Letras, cujo foco era as pessoas jovens e adultos. Eu participava como educadora e me submeti ao vestibular social, sendo aprovada. Não imaginava que receberia uma atenção especial em relação à minha pessoa, desde a portaria até a secretaria, passando pela limpeza, os meninos do laboratório de informática, professores e gestores.

¹ Graduada em Pedagogia pela Faculdade Visconde de Cairu.

Para mim, foi uma experiência ímpar. Agradeço a Deus por ter colocado a Fundação Visconde de Cairu no meu caminho.

Um questionamento

O que leva mulheres acima dos cinquenta anos a ingressarem na faculdade? No meu caso, posso afirmar que é a necessidade de me sentir viva, de me sentir capaz de aprender e de compartilhar o que aprendo a cada dia com professores, colegas e a comunidade. Não é fácil estudar depois de certa idade. Há críticas, falta de crédito, mas as opiniões alheias não importam. O que realmente importa é a certeza do bem que estudar na terceira fase da vida nos proporciona.

Minha caminhada na Cairu

Na minha caminhada, tive o prazer de conhecer um grupo de jovens comprometidos com os estudos, as pesquisas e as metodologias de ensino-aprendizagem. Essas pessoas foram muito importantes na minha vida, assim como o professor e orientador, que também é um amigo, o professor doutor Jurandir Araújo. Ele me incentivou a continuar os estudos quando pensei em desistir devido a algumas limitações que adquiri ao longo do caminho. O apoio foi tão fundamental que fui convidada por ele a participar da produção de um capítulo do livro intitulado “Pesquisa em Educação: Entrelaçando Práticas e Saberes Plurais”.

Escrevi, então, o capítulo intitulado “Mulheres negras maiores de cinquenta anos no ensino superior: desafios, conquistas e expectativas”. Foi muito significativo saber que, um dia, alguém valorizaria minhas ideias criativas. Sempre gostei de escrever, mas nunca havia publicado nada. Graças ao incentivo do professor orientador Jurandir, tive meu trabalho publicado. Não tenho palavras para expressar minha gratidão, amizade e consideração. Claro, também contei com o apoio das minhas filhas.

Na Cairu, participei de debates, seminários, discussões, mesas-redondas, palestras e pesquisas. Foi muito gratificante estudar na Faculdade Visconde de Cairu, e, se Deus permitir, pretendo fazer uma pós-graduação.

Compreendi que a jornada acadêmica transforma nossas ideias e nosso raciocínio, promovendo a atualização de aspectos antigos para o mundo atual,

especialmente na área da tecnologia e da liberdade de expressão. As mulheres da terceira idade estão inseridas nesse processo, procurando contribuir para o desenvolvimento dos jovens e da sociedade no universo feminino.

Os desafios

Desafios houve muitos, mas foram superados. Acredito que, enquanto vivemos, aprendemos; que todo ser vivo aprende, ensina e compartilha os bons momentos e oportunidades que a vida nos proporciona, com esforço, lágrimas, sorrisos, persistência e muita fé em Deus. Lembro que um dia, ao final de uma aula, tive um início de derrame. Fui amparada por colegas e professores e, por ter sido socorrida rapidamente, o histórico de derrame (AVC) foi inibido. Fiquei com algumas limitações, mas estou viva e posso afirmar que a Faculdade Visconde de Cairu foi muito importante na minha trajetória de vida.

O que a gente aprende na Cairu?

Na Cairu, a gente aprende a conquistar e a fazer parte do espaço acadêmico, que contribui para o avanço da emancipação feminina na esfera do movimento escolar e universitário. A mulher cinquentinha enfrenta desafios e conquistas na universidade, mostrando que esse espaço não é apenas para jovens e adolescentes; as mais experientes também têm seu lugar nas cadeiras da faculdade. O estudo é para todas as pessoas, sendo a única riqueza que levamos quando passamos deste mundo para o outro.

Na Cairu, a gente aprende que é fundamental inserir na faculdade o ensino para mulheres negras sem limite de idade, estabelecendo liberdade na área administrativa e pedagógica. Isso deve ser baseado no ensino oferecido a mulheres a partir dos cinquenta anos, valorizando o que elas trazem em sua bagagem de vida social, pessoal, profissional e acadêmica.

Por fim,

Com os movimentos em favor da emancipação feminina, concluímos que se aprende a caminhar em busca da independência e autonomia, conquistando direitos

tanto para mulheres idosas quanto para as jovens. Todas as pessoas precisam ser respeitadas, e ninguém deve se sentir inferior a ninguém. É essencial que todos tenham vez e voz para afirmar que têm o direito de vencer.